

Jornal Notícias

10-04-2014

Periodicidade: Diário
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 110603

Temática: Transportes
Dimensão: 1144
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/11

PJ FEZ BUSCAS NA CP //P.11

SUSPEITA DE CORRUPÇÃO EM VENDA DE COMBOIOS

● **Argentina** desencadeia investigação em Portugal e Espanha

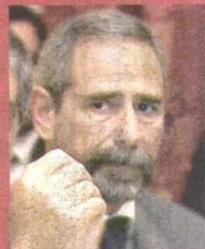


ARQUIVO JN

NEGÓCIOS DE MILHÕES AO ABRIGO DE ACORDOS ENTRE GOVERNOS

//Segurança

EMPRESÁRIO NEGA
 RESPONSABILIDADES NAS
 OFFSHORES DO BCP/P.36



GOVERNANTE ARGENTINO ALVO DE PROCESSOS
 Jaime Ricardo assumiu a secretaria de Estado dos Transportes argentinos em 2003. Demitiu-se em 2009 alegando razões pessoais, quando já era alvo de dezenas de processos por suspeitas de corrupção, sobretudo em negócios ferroviários.

● Buscas na CP desencadeadas por investigação iniciada na Argentina

SUSPEITAS DE CORRUPÇÃO NA VENDA DE COMBOIOS

PROTAGONISTAS NOS NEGÓCIOS



ANA PAULA VITORINO
 Ex-sec. Estado Transportes
 A ex-governante do PS viabilizou o contrato da venda de 2006, mas apostava em exportar mais comboios usados para a Argentina. Em 2009, anunciou outro contrato, por 28 milhões de euros, de dez comboios elétricos, 20 locomotivas, 58 carruagens e dois furgões. O negócio acabou por não se fazer.

Nelson Morais*
 policia@jn.pt

As autoridades realizaram ontem buscas na sede da CP, em Lisboa, por suspeitas de corrupção na venda, em 2006, de dezenas de locomotivas e carruagens à Argentina. A CP faturou cerca de cinco milhões de euros.

As buscas, que terminaram sem arquivados, tiveram na sua génese pedidos das autoridades argentinas, os quais levaram à abertura de um inquérito criminal, também, no Departamento Central de Investigação e Ação Penal. Participaram nas diligências inspetores da Unidade de Combate à Corrupção da Polícia Judiciária e o juiz de instrução criminal Carlos Alexandre.

As suspeitas estão relacionadas com um contrato apadrinhado por Ana Paula Vitorino, secretária de Estado dos Transportes do primeiro Governo de José Sócrates, mediante o qual a CP, em janeiro de 2006, fez embarcar para a Argentina 40 carruagens e sete locomotivas da série 1400, fabricadas na década de 1970 na antiga Sorefame. Este material já deixara de circular na Linha de Sintra, mas servia o interesse do Governo argentino em reforçar o depauperado sistema ferroviário do país, com uma bitola compatível com a ibérica. Mas, há pelo menos quatro anos, começaram a avolu-



Uma carruagem é carregada no porto de Leixões com destino à Argentina, em 2006

mar-se suspeitas de corrupção em torno do secretário de Estado dos Transportes da Argentina, Ricardo Jaime, que negociara aquele contrato, e outros similares com a companhia ferroviária espanhola, que estarão igualmente sob escrutínio judicial no país vizinho.

Uma investigação do jornal argentino "Clarín" indicou que os negócios teriam sido intermediados por uma empresa de um consultor daquele governante argentino, o espanhol Manuel Vasquez, à qual terão sido pagas avultadas comissões. Apurar os destinos finais de eventuais subornos é um dos principais

PORMENORES

2,3

milhões de euros

foi o valor dos subornos referido numa troca de emails que envolveu um antigo governante argentino, Ricardo Jaime, noticiou o jornal argentino "Clarín".

Portugal recebeu auditoria argentina

Uma auditoria na Argentina sobre os contratos dos

comboios, enviada aos tribunais de contas de Portugal e Espanha, concluiu que 22% do material português e 44% do espanhol estava parado porque não tinha sido sujeito às reparações necessárias.

EMEF terá reparado comboios

Segundo noticiado em 2006, o material circulante foi reparado nas oficinas da EMEF, da CP, antes de embarcar para a Argentina.

objetivos das investigações em curso na Argentina e em Portugal.

"Negócio foi transparente"

"O negócio foi público e transparente, e feito de acordo com as boas práticas do mercado", garantiu, ao JN, o ex-presidente da CP, António Ramalho, que esteve presente na cerimónia, em Buenos Aires, onde foi assinado o referido contrato. Um ato com grande pompa, em que esteve presente o então presidente da Argentina, Nestor Kirchner.

António Ramalho considerou que as perguntas do JN sobre a ocorrência de even-

tuais ilegalidades no negócio eram mesmo ofensivas e preferiu não prestar outras declarações.

Segundo apurou o JN, a venda das locomotivas e carruagens portuguesas foi feita de acordo com uma avaliação dos serviços técnicos da CP. E era apresentada como uma boa alternativa ao envio do material para a sucata. O mesmo contrato também previa ainda a venda de várias automotoras, mas esta não se concretizaria, segundo noticiou o "Público" em 2012, por falta de pagamento de 3,2 milhões de euros.

* COM ANTONIO SOARES E CARLOS VARELA